



Universidade do Minho
Conselho Geral

Discurso da Presidente do Conselho Geral

Cerimónia do 48º Aniversário
da Universidade do Minho

17 fevereiro 2022

Ainda não decorreu um ano desde o início do atual mandato, com a presente composição, do Conselho Geral da Universidade do Minho.

Mas foi o tempo suficiente para nos permitir reconhecer o último ano como marcante e significativo para a vida da nossa Universidade.

Desde logo, a eleição da nova composição do Conselho Geral, momento que se reveste da mais relevante importância na vida da Comunidade Académica, pela chamada à participação responsável de todos os seus membros e corpos profissionais na governação da Universidade.

Órgão máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade, a sua natureza representativa e colegial constitui o Conselho Geral como um espaço privilegiado de democraticidade, indissociável da inter-relação dialogante com a comunidade cidadã, aqui representada pelos seus membros externos.

Ciente de que a sua ação está vinculada à realização da missão da Universidade e à prossecução do interesse público, e sentindo a necessidade de potenciar e dinamizar a melhor forma de concretizar as competências que lhe estão atribuídas, o Conselho Geral decidiu elaborar um plano de atividades para o ano 2022.

Estruturado à volta de três eixos fundamentais de ação - funcionamento interno do Conselho Geral, Conselho Geral e a Comunidade Académica e o Conselho Geral e a Interação com a Sociedade - nele se prevê, por reporte a cada um destes eixos, a dinamização de diversas ações. De todas, permito-me destacar as relativas à auscultação de toda a comunidade académica, mediante encontros e audições das unidades orgânicas, dos estudantes dos docentes e investigadores e dos funcionários técnicos e administrativos, com o intuito assumido de promover uma efetiva ligação e proximidade ao Conselho Geral.

Por outro lado, e sempre na procura de uma reflexão conjunta que nos permita um maior conhecimento da realidade da universidade, prevê-se a promoção de estudos relativos à situação financeira dos estudantes da Universidade do Minho, ao bem-estar e saúde mental dos membros da Comunidade Académica e ainda um inquérito sobre a perceção dos investigadores sobre a estrutura da carreira de investigação em regime de direito privado na Universidade do Minho.

Reconhecendo, ainda, a importância de uma reflexão conjunta, integrada e interinstitucional sobre as questões que se colocam ao ensino superior - das quais o financiamento não se nos apresenta como a menor - prevê-se igualmente a realização de Seminários e

Debates e Conferências, sob o tema genérico do Futuro do Ensino Superior.

Também no âmbito do plano de atividades e assumindo como essencial a articulação e conjugação com o Reitor na prossecução da missão da universidade características do modelo de governo plasmado no quadro legislativo que nos rege - sempre no respeito das competências próprias de cada um dos órgãos - o Conselho Geral propõe-se intervir, de forma concertada e articulada com a Reitoria, na defesa das condições essenciais para a concretização da missão e do bom funcionamento da UMinho, junto dos órgãos políticos, instituições e entidades com responsabilidades políticas ao nível do Ensino Superior, com o objetivo de promover e desenvolver ações que possibilitem dar a conhecer as dificuldades concretas com que a Universidade do Minho se debate, designadamente, o subfinanciamento crónico e o deficitário alojamento para os seus estudantes.

Mas, o ano transato trouxe-nos, outros momentos tão ou mais significantes do que as eleições para o Conselho Geral.

Um deles, a decisão de continuação da Universidade do Minho sob o modelo do regime fundacional foi uma opção determinante para as circunstâncias do futuro desta Universidade, que esperamos vir a traduzir-se como a mais adequada ao cumprimento dos exigentes

desafios com que a Universidade necessariamente se confrontará.

O outro, a eleição do Reitor, por natureza da importância fundamental das funções e competências que lhe estão atribuídas enquanto órgão que superiormente dirige e representa a Universidade, é sempre um momento de enorme relevância na vida de qualquer instituição do Ensino Superior.

Ambos foram ocasião para um debate sério, participado e profícuo sobre os problemas do ensino superior, sobre princípios estruturantes como a autonomia e modelos de governação, com incidência especial na Universidade do Minho, na procura dos possíveis caminhos para a sua solução.

Finalmente, é de realçar a recente aprovação pelo Conselho Geral do Plano de Ação para o Quadriénio do mandato do Reitor 2021/2025, documento orientador e fundamental para o futuro próximo da Universidade do Minho.

Bem podemos, assim, afirmar que a Universidade do Minho vive em fase de começos e recomeços, em fase de transição, em fase de mudança.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Hoje, afigura-se-nos como consensual a ideia de que estamos num mundo cada vez mais complexo, mais plural e diferenciado, com cruzamento de culturas

várias, simultaneamente mais global e mais fragmentado; um mundo vertiginoso, com um desenvolvimento tecnológico rápido e sofisticado, em comunicação “constante e imediata”; um mundo volátil em que o conhecimento se ultrapassa a si mesmo por constante e continuada evolução;

Mas também um mundo em que as desigualdades e a exclusão se acentuam.

Torna-se, assim, cada vez mais premente a interrogação sobre a Universidade que queremos.

Como referi no testemunho que escrevi para a Revista de Aniversário da Universidade do Minho, e desculpem-me a repetição, a Universidade enquanto espaço de aprofundamento do saber, de investigação, de crescimento científico e de transmissão do conhecimento constitui-se como uma instituição imprescindível para o desenvolvimento de sociedades modernas, tecnologicamente avançadas, mas principalmente para sociedades humanizadas e inclusivas.

A definição do desiderato e do desígnio da Universidade implicará sempre uma constante inter-relação com todas as vertentes da comunidade em que está inserida; um permanente compromisso com o seu desenvolvimento económico, social e sustentável; um profundo respeito pela cultura das suas gentes; um

contributo ativo para uma cidadania livre, solidária e consciente.

Sem nunca olvidar a dimensão do Mundo, o olhar do Outro e as grandes questões do nosso Tempo.

Para tal, importa ouvir e dialogar, importa interagir dialeticamente, importa cooperar e colaborar, importa estudar e refletir; importa ousar e inovar; importa ser promotor de mudança.

São necessárias abordagens integradas, transversais, pluridisciplinares, flexíveis e suscetíveis de respostas rápidas ao perfil das diversas faixas etárias; abordagens que respeitem o indispensável equilíbrio e a determinante coexistência, por necessariamente interdependente, entre a docência e a investigação, entre as ciências humanas e as ciências exatas, entre o local e o global, entre o conhecimento e a economia.

A história da Universidade do Minho vem-nos demonstrando que é possível!

A novidade e atualidade dos inícios do seu projeto transformaram-se em prestígio, respeito científico e reconhecimento nacional e internacional, sem perder a “frescura” da juventude.

A capacidade de inovação de atualização, de atenção às grandes questões filosóficas e científicas de Hoje, permitiu que a UMinho se constitua como uma referência em muitos das áreas mais relevantes da

investigação, reconhecida como parceiro imprescindível em inúmeros projetos nacionais e internacionais. A efetiva inserção na comunidade possibilitou uma ligação ao mundo empresarial com manifestos resultados positivos para o desenvolvimento económico-social da região e do país.

Os desafios da acelerada transformação digital, das alterações climáticas e desequilíbrios ambientais, das desigualdades, exigem, agora, que a Universidade do Minho continue.... Aberta ao Mundo e às Pessoas.

17 de fevereiro 2022

Joana Marques Vidal

Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho